

# **TUMOR MAMÁRIO EM DECORRÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE PROGESTÁGENOS E OS BENEFÍCIOS DA CASTRAÇÃO PRECOCE PARA A QUALIDADE DE VIDA DA CADELA E DA GATA**

**MARCOLAN, Renata Paula<sup>1</sup>; WISSMANN, Daiani<sup>1</sup>; TITON, Maiara Cristine<sup>1</sup>; CARTANA, Camila Basso<sup>2</sup>**

## **INTRODUÇÃO**

Acredita-se que o bem estar animal esteja pautado nos aspectos físico, mental e natural (ALMEIDA et al., 2014). Conflitando com esses princípios, observam-se diversas situações e condutas às quais os animais de companhia são expostos, entre elas o uso de anticoncepcionais como método de controle populacional de forma mais prática para tutores. As consequências dessa prática incluem complicações, como o desenvolvimento de neoplasias mamárias (DIAS et al., 2013). A castração cirúrgica, por sua vez, configura-se como uma medida eficaz de controle populacional para cães e gatos, que contribui para a longevidade e a qualidade de vida (VOORWALD; TIOSSO; TONIOLLO, 2012).

## **REVISÃO**

O tecido mamário sofre estimulação constante pela ação sinérgica entre prolactina, estrógenos e progestágenos, promovendo o crescimento de células pré-neoplásicas ou neoplásicas, evidenciando-se a relação direta entre a incidência de neoplasmas e uso de progestágenos (BOCARDÓ et al., 2008).

Rossi et al. (2012) relatam que a intensidade e o tempo de exposição do epitélio mamário à ação hormonal são fatores predisponentes para desenvolvimento de câncer, doença raramente observada em animais com menos de dois anos de idade, e cuja incidência aumenta de forma brusca aos seis anos, mantendo-se assim até os 10 anos. Após essa idade, observa-se queda na incidência de neoplasias. Isto se deve aos receptores hormonais presentes no tecido mamário, tanto sadio quanto neoplásico, que diminuem quantitativamente com o avanço da idade.

Durante a puberdade, a glândula mamária se desenvolve exacerbadamente, contribuindo para a formação de células com mutações, que podem se tornar nódulos hiperplásicos, evoluindo para neoplasmas, evidenciando a influência indireta do estrógeno, por estimular a proliferação do epitélio ductal glandular (MACEDO, 2011). Já a progesterona exógena atua estimulando a produção do hormônio de crescimento na glândula, induzindo a proliferação do lóbulo alveolar e resultando em hiperplasia mioepitelial (BOCARDÓ et al., 2008).

Nota-se que a maioria das pacientes com neoplasias são não castradas ou castradas após o segundo estro; outras foram expostas por longo

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Itapiranga, SC.

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Itapiranga, SC.

Endereço para correspondência: Faculdade de Itapiranga – FAI, Rua Carlos Kummer, 100 – Bairro Universitário, renatapmarcolan@hotmail.com.

período a progestágenos (QUEIROZ, et al., 2013). Em um estudo com 100 animais, dos quais 67 eram fêmeas, 13% destas já haviam recebido anticoncepcionais. Dentre as fêmeas expostas aos contraceptivos, 25% desenvolveram neoplasias e, na maioria dos casos (92%), a indicação do uso era de profissional de casa agropecuária, sem formação. Além disso, apenas 44% dos tutores desses animais sabiam dos riscos e consequências da utilização de contraceptivos (DIAS et al., 2013).

Neoplasmas mamários correspondem a cerca de 50% das neoplasias diagnosticadas em cadelas, sendo que, com a castração realizada antes do primeiro estro, há apenas 0,5% de chance de desenvolvimento de tumores de mama. Essa probabilidade, porém, aumenta progressivamente com o amadurecimento da cadela: 8% com a castração após o primeiro estro e 26% após o segundo estro. Todavia, a esterilização junto à mastectomia não oferece efeitos preventivos de novas neoplasias ou metástases (BOCARDI et al., 2008). Em gatas, 80% dos neoplasmas mamários são malignos e, assim como nas cadelas, o histórico frequentemente inclui uso de anticoncepcionais e castração tardia (QUEIROZ et al., 2013).

O tratamento do câncer mamário pode ser a intervenção cirúrgica, quimioterapia, radioterapia ou terapia hormonal. Um bom prognóstico está vinculado a um diagnóstico precoce, porém nota-se frequentemente a negligência por parte dos tutores em buscar auxílio, pois os animais já são recebidos com neoplasmas em estágios avançados, ulcerados, normalmente metastáticos. A mastectomia apresenta maior eficiência na cura, exceto em carcinomas inflamatórios e doença metastática. Porém, mesmo para pacientes portadores de tumores malignos, pode melhorar a qualidade de vida, modificando a progressão da doença (CASSALI et al., 2011).

Evidencia-se, portanto, que a castração precoce ainda é o método preventivo mais eficaz, não só de tumores mamários, mas também de outras doenças reprodutivas (BOCARDI et al., 2008). O procedimento realizado em pacientes pediátricos é mais simples e rápido, em comparação ao realizado pós-adolescência (VOORWALD; TIOSSO; TONIOLLO, 2012). O incentivo à guarda responsável é importantíssimo para que os animais de estimação tenham condições de viver em bem estar, sem prejuízos a sua integridade física, e para que os tutores, conscientes da dimensão dos benefícios de castrar as fêmeas, tornem esta uma prática comum (ALMEIDA, et al., 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neoplasias mamárias em cadelas e gatas estão diretamente associadas ao uso indiscriminado de hormônios como forma de controle populacional. A castração precoce é a medida contraceptiva que mais contribui para o bem estar desses animais em longo prazo. Entre seus benefícios, ressalta-se a marcada redução da incidência de câncer mamário, doença cujo curso e terapia são caracteristicamente debilitantes. São necessárias medidas de conscientização permanentes, a fim de capacitar tutores a fazer escolhas adequadas com relação à contracepção dos animais sob sua guarda.

**Palavras chave:** anticoncepcional, neoplasmas mamários, esterilização cirúrgica, cão, felino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.J; PEDRO, D.A; PEREIRA, A.L.V; ABREU, C.L.D; NASCIMENTO, R.E. Educação Humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Centro Científico Conhecer**. V.10. n.18, Goiânia, 2014.

BOCARD, M; DA BUS, D.M.M; TRENTIN, T.C; LIMA, G.S. Influência hormonal na carcinogênese mamária em cadelas. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – ISSN: 1679-7353**, n.11, 2008.

CASSALI, G. D. et al. Consensus of the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, p.153-180, 2011.

DIAS, L.G.G.G; OLIVEIRA, M.E; DIAS, F.G.G; CALAZANS, S.G; CONFORTI, V.A. Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos adversos em pequenos animais. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer**, v.9, N.16, Goiânia, 2013.

QUEIROZ, R.A.I; ALMEIDA, E.L; SANTOS, M.R; CALVANCANTI, L.E.S. Mastectomia parcial ou radical como tratamento de neoplasia mamária em cadelas e gatas atendidas no hospital veterinário. XIII JORNADA DE ENSINO, Pesquisa e extensão – JEPEX 2013 – UFRPE: Recife.

ROSSI, A.M.F; FRANCHI, J.C; CARDILLE, D.J; CRIVELARO, R.M; VICENTE, W.R.R. Neoplasia mamária - Revisão de literatura, **Revista científica eletrônica de Medicina veterinária**, n.18, 2012.

VOORWALD, A.F; TIOSSO, F.C; TONIOLLO, H.G. Gonadectomia pré-puberal em cães e gatos. **Ciência Rural**, v.42, n.1, p.112-115, Santa Maria - RS, 2012.